PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3

(E-BOOK)



SCISAUDE
EDITORA

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3

(E-BOOK)



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-em-pediatria-e-neonatologia-3/108

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

ORGANIZADORES

DRA. ALINE HALFELD FERNANDES VALE
http://lattes.cnpq.br/4895288860395940
https://orcid.org/0000-0001-8144-0304

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
http://lattes.cnpq.br/5039801666901284
https://orcid.org/0000-0003-4104-6550

MAITÊ BATISTA FERNANDES

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 3 [livro eletrônico] / [organizadores Aline Halfeld Fernandes Vale, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-93-8

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Vale, Aline Halfeld Fernandes. II. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.

CDD-618.9201
NLM-WS-420
26-389252.0

Índices para catálogo sistemático:
1. Pediatria e Neonatologia : Medicina 618.9201

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

10.56161/sci.ed.20260822

978-65-85376-93-8

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **"Promoção da Saúde em Pediatria e Neonatologia 3"** reúne estudos e experiências voltados ao cuidado integral da criança e do recém-nascido, contemplando diferentes perspectivas da assistência, prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida.

Os capítulos apresentam discussões atuais e relevantes para a prática dos profissionais e estudantes da área da saúde, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico e para a adoção de condutas cada vez mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências.

Esta terceira edição reafirma o compromisso com a disseminação do conhecimento e com o fortalecimento de práticas que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento infantil saudáveis, desde o período neonatal até as demais fases da infância.

Boa Leitura!

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **10**

HIPOTONIA EM CRIANÇAS COM TEA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **10**

10.56161/sci.ed.20260822C1 10

CAPÍTULO 2 ..... **25**

A FORMAÇÃO EM SAÚDE BASEADA NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS VOLTADAS À SAÚDE COLETIVA **25**

10.56161/sci.ed.20260822C2 25

CAPÍTULO 3 ..... **38**

MODELOS PREDITIVOS BASESADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO DE DOENÇAS E AGRAVOS DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA **38**

10.56161/sci.ed.20260822C3 38

CAPÍTULO 4 ..... **51**

USO DA DEXTROSE EM GEL COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DA HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO OBSTÉTRICO **51**

10.56161/sci.ed.20260822C4 51

CAPÍTULO 5 ..... **63**

IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA DE FERRO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL **63**

10.56161/sci.ed.20260822C5 63

CAPÍTULO 6 ..... **77**

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO PIAUÍ, SEGUNDO DADOS DO SISVAN **77**

10.56161/sci.ed.20260822C6 77

CAPÍTULO 7 ..... **86**

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **86**

10.56161/sci.ed.20260822C7 86

CAPÍTULO 8 ..... **99**

ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **99**

10.56161/sci.ed.20260822C8 99

CAPÍTULO 9 ..... **108**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO DE SEPTO NASAL POR PRESSÃO POSITIVA CONTINUA (CPAP) NAS VIAS AÉREAS EM NEONATOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA 108

10.56161/sci.ed.20260822C9 108

CAPÍTULO 10 124

EFEITOS SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 124

10.56161/sci.ed.20260822C10 124

CAPÍTULO 11 137

ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE FATORES ASSOCIADOS 137

10.56161/sci.ed.20260822C11 137

CAPÍTULO 12 148

IMPACTO DA PREMATURIDADE NA AQUISIÇÃO DE MARCOS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Uma Revisão Integrativa 148

10.56161/sci.ed.20260822C12 148

CAPÍTULO 13 163

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: Uma Revisão Integrativa 163

10.56161/sci.ed.20260822C13 163

CAPÍTULO 14 179

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO DE SEPTO NASAL EM NEONATOS SOB CPAP: enfoque nas práticas de enfermagem baseadas em evidências 179

10.56161/sci.ed.20260822C14 179

CAPÍTULO 15 193

A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 193

10.56161/sci.ed.20260822C15 193

CAPÍTULO 15

A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

10.56161/sci.ed.20260822C15

Murillo Martins Cardoso
Graduando em medicina
Universidade Nove de Julho

Samara Vitoria Cardoso de Farias
Graduada em Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Gabriela Barbosa da Silva
Graduada em Serviço Social
Universidade Paulista - UNIP

Josiane das Graças Carvalho Oliveira
Doutoranda em Neurociências e Comportamento
Universidade Federal do Pará - UFPA

Juliana Benevides Aires de Castro
Graduada em Psicologia
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Luiza Helena da Paizão Cabral
Graduada em Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Emanuelle Sophie Teodoro Caxias
Graduada em Medicina
Faculdade Metropolitana de Manaus

Leandro Barreto Lima Caxias
Graduado em Medicina
Faculdade Metropolitana de Manaus

Fabiola Pessôa Figueira de Sá
Doutoranda em Biociências
PPGENFBIO-UNIRIO

André Gustavo Araújo da Silva
Graduado em Psicologia
Universidade Estácio de Sá

RESUMO
Este estudo teve como objetivo analisar, a partir das evidências disponíveis na literatura científica, a invisibilidade da saúde mental materna no cuidado de crianças com TEA no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), identificando fatores associados a essa problemática e possibilidades de atuação dos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, MEDLINE/PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, mediante a utilização de descritores provenientes dos vocabulários DeCS e MeSH e termos livres relacionados à temática. Foram identificados 175 registros, dos quais, após a remoção das duplicidades, triagem por títulos e resumos e avaliação dos textos completos, foram incluídos 8 estudos na amostra final. A análise descritiva e temática evidenciou que a centralidade materna no cuidado está associada à sobrecarga física e emocional, ao estresse, à ansiedade, a sintomas depressivos, ao isolamento social e à redução das práticas de autocuidado e da participação profissional. Esses achados também se relacionaram à fragilidade das redes de apoio, às desigualdades socioeconômicas, às dificuldades de acesso aos serviços e às limitações na articulação da rede de atenção. Observou-se, ainda, que as demandas clínicas e terapêuticas da criança tendem a ocupar posição central na assistência, enquanto as necessidades psicossociais maternas podem permanecer secundarizadas. Conclui-se que a incorporação da saúde mental materna ao cuidado de crianças com TEA constitui aspecto necessário à efetivação da integralidade e da equidade no SUS. A APS apresenta papel estratégico nesse processo, especialmente por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da identificação do sofrimento psíquico, do fortalecimento das redes de apoio e da articulação interdisciplinar do cuidado.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental; Mães; Atenção Primária à Saúde; Cuidado Integral.

ABSTRACT
This study aimed to analyze, based on evidence from scientific literature, the invisibility of maternal mental health in the care of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) within the scope of Primary Health Care (PHC), identifying factors associated with this issue and potential courses of action for health services. This is an integrative literature review conducted using the LILACS, MEDLINE/PubMed, SciELO, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases, employing descriptors from the DeCS and MeSH vocabularies alongside free terms related to the topic. A total of 175 records were identified; following the removal of duplicates, screening of titles and abstracts, and full-text evaluation, 8 studies were included in the final sample. Descriptive and thematic analysis revealed that the maternal role as the primary caregiver is associated with physical and emotional overload, stress, anxiety, depressive symptoms, social isolation, and reduced self-care practices and professional participation. These findings were also linked to fragile support networks, socioeconomic inequalities, difficulties in accessing services, and limitations in the coordination of the care network. Furthermore, it was observed that the child's clinical and therapeutic needs tend to take center stage in care, while maternal psychosocial needs may be relegated to the background. The study concludes that incorporating maternal mental health into the care of children with ASD is essential for achieving comprehensive care and equity within the Unified Health System (SUS). PHC plays a strategic role in this process, particularly through welcoming and attentive listening, the identification of psychological distress, the strengthening of support networks, and the interdisciplinary coordination of care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Mental Health; Mothers; Primary Health Care; Comprehensive Care.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição permanente do neurodesenvolvimento, caracterizada por dificuldades na comunicação e na interação social, associadas à presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Nas últimas décadas, observa-se aumento nas estimativas de prevalência do transtorno, fenômeno que pode estar relacionado, entre outros fatores, à ampliação dos critérios diagnósticos, ao maior reconhecimento de suas manifestações clínicas e à qualificação dos processos de identificação e diagnóstico. Esse cenário repercute não apenas nas necessidades de cuidado da criança, mas também na dinâmica familiar, especialmente sobre as mães, que frequentemente assumem papel central na organização e na execução dos cuidados. A elevada demanda assistencial pode associar-se à sobrecarga física e emocional, ao estresse, à ansiedade, a sintomas depressivos e à redução da qualidade de vida materna. A essas dificuldades somam-se barreiras relacionadas ao acesso aos serviços, à demora na avaliação diagnóstica e às crenças socioculturais, que podem retardar a busca por acompanhamento especializado. Nesse contexto, embora o cuidado à criança com TEA demande uma abordagem integral e longitudinal, as necessidades relacionadas à saúde mental materna ainda podem permanecer secundarizadas no processo assistencial, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), espaço estratégico para o acolhimento, a identificação precoce do sofrimento psíquico e o acompanhamento das famílias. Assim, compreender a saúde mental materna como parte integrante do cuidado à criança com TEA constitui questão relevante para a qualificação da assistência e para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado em saúde (Salgado *et al*., 2022).

A centralidade materna no cuidado da criança com TEA está relacionada à construção histórica e social da divisão das responsabilidades de cuidado, na qual as mães frequentemente assumem parcela significativa das demandas cotidianas, incluindo o acompanhamento terapêutico e a organização da rotina familiar. A intensidade dessas responsabilidades pode resultar na redução ou interrupção de atividades profissionais e sociais, especialmente quando associada à fragilidade das redes de apoio e a contextos de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para o aumento da sobrecarga física e emocional e repercutindo na saúde mental e no autocuidado dessas mulheres. Apesar dessas demandas, suas necessidades permanecem, em grande medida, pouco reconhecidas e insuficientemente contempladas pelos serviços de saúde, sobretudo no âmbito da APS. Nesse contexto, torna-se necessário ampliar a perspectiva

dos profissionais para além das necessidades específicas da criança, reconhecendo a mãe também como sujeito de cuidado e considerando estratégias de acolhimento, escuta qualificada e suporte psicossocial que possam favorecer seu bem-estar e sua qualidade de vida (Felipe *et al*., 2024).

A saúde mental materna no contexto do cuidado de crianças com TEA constitui uma dimensão relevante da atenção à família, atravessada por desafios emocionais, sociais e culturais associados à experiência da maternidade atípica. Estudos apontam a ocorrência frequente de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e sofrimento psicológico entre mães de crianças com TEA, os quais podem estar relacionados à sobrecarga de responsabilidades, aos sentimentos de culpa, à redução das redes de apoio e ao isolamento social. Essas condições podem repercutir negativamente na qualidade de vida materna, manifestando-se por meio de fadiga, restrição das atividades sociais e profissionais e redução das práticas de autocuidado, diante da priorização das necessidades da criança. Além disso, o sofrimento psíquico materno pode repercutir na dinâmica familiar e nas interações entre mãe e filho, reforçando a necessidade de estratégias assistenciais que contemplem, simultaneamente, as necessidades da criança e da cuidadora. Nesse sentido, a APS ocupa posição estratégica na identificação precoce de demandas relacionadas à saúde mental, no fortalecimento das redes de apoio e na oferta ou articulação de intervenções psicossociais, contribuindo para a integralidade do cuidado à família (Valente; Maurício, 2026).

A APS configura-se como uma das principais portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel estratégico na identificação das necessidades de saúde, no acompanhamento longitudinal e na coordenação do cuidado de crianças com TEA e de suas famílias. Orientada pelo princípio da integralidade, a APS pressupõe uma abordagem interdisciplinar, humanizada e centrada nas necessidades dos usuários, articulando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, acompanhamento clínico e suporte às famílias. Entretanto, na prática assistencial, o cuidado pode permanecer predominantemente centrado nas necessidades da criança, com insuficiente reconhecimento das demandas psicossociais das mães, que frequentemente assumem parcela significativa das responsabilidades relacionadas ao cuidado. Embora instrumentos como o Projeto Terapêutico Singular (PTS) favoreçam a construção de planos de cuidado individualizados, contextualizados e compartilhados, sua operacionalização nem sempre contempla efetivamente as necessidades relacionadas à saúde mental materna, evidenciando desafios para a concretização do princípio da integralidade do cuidado. Nesse contexto, torna-se relevante problematizar em que medida a assistência ofertada

na APS tem incorporado as necessidades dessas mulheres e contribuído para o cuidado de sua saúde mental no contexto da atenção à criança com TEA (Oliveira *et al*., 2026).

A invisibilidade das demandas emocionais de mães de crianças com TEA na APS pode estar relacionada à predominância de práticas assistenciais centradas nas necessidades clínicas e terapêuticas da criança, com menor atenção às necessidades de saúde das mulheres que exercem o cuidado cotidiano. Embora a APS constitua espaço estratégico para a escuta qualificada, o acolhimento e a articulação do cuidado em saúde mental, persistem desafios na oferta de suporte psicossocial direcionado às mães, que podem vivenciar sentimentos de desamparo, solidão, sobrecarga e sofrimento psíquico. Essa realidade evidencia possível contradição entre a perspectiva de integralidade preconizada pelo SUS e práticas assistenciais que podem permanecer predominantemente centradas na condição clínica da criança. Nesse sentido, a integralidade do cuidado pressupõe reconhecer a mãe não apenas como cuidadora, mas também como sujeito de direitos e pessoa com necessidades próprias de saúde, demandando atenção, acolhimento e acompanhamento ao longo do processo de cuidado. Assim, ampliar a perspectiva assistencial para além do diagnóstico infantil constitui desafio relevante para a qualificação do cuidado às famílias de crianças com TEA (Costa; Rocha; Nonato, 2026).

Diante desse cenário, evidencia-se uma lacuna na atenção à saúde de mães de crianças com TEA, especialmente no reconhecimento e acompanhamento de suas demandas emocionais no âmbito da APS. Embora a integralidade constitua um dos princípios fundamentais do SUS, a centralização das ações nas necessidades clínicas e terapêuticas da criança pode contribuir para a invisibilização das necessidades maternas, favorecendo a manutenção de situações de sobrecarga, sofrimento psíquico e comprometimento do autocuidado. Nesse sentido, compreender como a saúde mental dessas mulheres tem sido contemplada no cuidado ofertado pela APS mostra-se relevante para o fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas, integrais e centradas na família. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir das evidências disponíveis na literatura científica, a invisibilidade da saúde mental materna no cuidado de crianças com TEA no âmbito da APS, identificando os principais fatores associados a essa problemática e discutindo as lacunas e as possibilidades de atuação dos serviços de saúde diante das necessidades dessas mães.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca de determinada questão de pesquisa, permitindo a integração de resultados provenientes de diferentes delineamentos metodológicos.

A escolha desse método mostrou-se adequada ao presente estudo por possibilitar uma compreensão ampliada da saúde mental materna no contexto do cuidado de crianças com TEA, contemplando aspectos relacionados à sobrecarga, ao sofrimento psíquico, às necessidades psicossociais e à atuação da APS. A revisão foi desenvolvida de forma sistematizada, contemplando a elaboração da questão norteadora, a definição dos critérios de elegibilidade, o estabelecimento da estratégia de busca, a identificação e seleção dos estudos, a extração e organização dos dados, a avaliação da qualidade metodológica e a análise e síntese dos resultados.

A questão norteadora foi elaborada considerando a população de interesse, o fenômeno investigado e o contexto assistencial, sendo definida da seguinte forma: "Como a literatura científica aborda a saúde mental de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde, e quais fatores estão relacionados à invisibilidade de suas necessidades psicossociais no processo de cuidado?"

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, selecionadas em razão de sua relevância para as áreas da saúde, saúde mental, enfermagem e saúde coletiva. Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores controlados provenientes dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), complementados por termos livres relacionados à temática. Entre os principais termos utilizados estiveram "Transtorno do Espectro Autista", "Autism Spectrum Disorder", "mães", "mothers", "cuidadores", "caregivers", "saúde mental", "mental health", "Atenção Primária à Saúde" e "Primary Health Care". Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base consultada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período de 2022 a 2026, que abordassem a saúde mental, o sofrimento psíquico, a sobrecarga, as necessidades psicossociais ou as experiências de mães ou cuidadoras de crianças com TEA, especialmente quando relacionadas ao cuidado em saúde e/ou à Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, estudos sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentassem relação direta com a questão norteadora. Também foram excluídos estudos cujo foco estivesse exclusivamente nas manifestações clínicas ou

terapêuticas do TEA na criança, sem abordar as necessidades, experiências ou condições de saúde das mães ou cuidadoras.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram identificados 175 registros nas bases de dados consultadas. Após a remoção dos estudos duplicados, permaneceram 75 registros para a etapa de triagem, realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. Nessa etapa, foram excluídos 55 estudos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 20 artigos selecionados para leitura na íntegra. Posteriormente, após a avaliação dos textos completos, 12 artigos foram excluídos por não contemplarem integralmente a temática proposta, não responderem ao objetivo da revisão ou não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, 8 estudos compuseram a amostra da revisão. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado em fluxograma elaborado com base nas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), adaptadas ao processo de seleção realizado na presente revisão.

Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo informações referentes ao autor e ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população e tamanho amostral, instrumentos utilizados, principais resultados, aspectos relacionados à saúde mental materna, atuação dos serviços de saúde e implicações para a Atenção Primária à Saúde. Os dados foram organizados em quadro sinóptico, possibilitando a comparação entre os estudos e a identificação de convergências, divergências e lacunas na produção científica. A qualidade metodológica dos estudos selecionados foi avaliada por meio de instrumentos de avaliação crítica compatíveis com os respectivos delineamentos metodológicos, considerando aspectos como clareza dos objetivos, adequação metodológica, caracterização da amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados, apresentação dos resultados e coerência entre objetivos e conclusões. Os resultados dessa avaliação foram considerados na interpretação e na síntese das evidências.

Posteriormente, os estudos foram submetidos à análise descritiva e temática. Inicialmente, foram comparadas suas características metodológicas e seus principais achados. Em seguida, os resultados foram agrupados por aproximação temática, possibilitando a construção de categorias relacionadas à sobrecarga e ao sofrimento psíquico materno; aos fatores sociais, familiares e institucionais associados à vulnerabilidade; à invisibilidade das necessidades de saúde das mães no cuidado à criança com TEA; às fragilidades da Atenção Primária à Saúde e da articulação da rede de atenção; e às estratégias de cuidado e possibilidades de atuação multiprofissional direcionadas às mães e às famílias. A interpretação dos resultados considerou os princípios da integralidade, da equidade e da longitudinalidade do cuidado no

Sistema Único de Saúde (SUS), buscando compreender de que maneira a organização da assistência à criança com TEA contempla as necessidades de saúde mental de suas cuidadoras.

Por se tratar de uma revisão integrativa fundamentada em estudos científicos disponíveis publicamente e sem participação direta de seres humanos, não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, considerando as normas éticas aplicáveis às pesquisas em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a avaliação dos estudos selecionados, os trabalhos incluídos na revisão foram organizados segundo autoria, ano de publicação, objetivos e principais achados, conforme apresentado na Tabela 1. Os estudos analisados abordaram diferentes dimensões relacionadas à saúde mental materna no contexto do cuidado de crianças com TEA, contemplando aspectos psicossociais, familiares, socioeconômicos e assistenciais. De modo geral, os achados convergiram para a identificação da sobrecarga materna como elemento recorrente, associada ao exercício contínuo do cuidado, à fragilidade das redes de apoio, às desigualdades sociais e às limitações no suporte ofertado pelos serviços de saúde. Também foram evidenciadas lacunas na atuação da APS, especialmente quanto ao reconhecimento das necessidades maternas, à coordenação do cuidado e à articulação da rede de atenção. A síntese dos estudos permitiu identificar, ainda, a relevância da atuação multiprofissional e de estratégias de acolhimento, orientação e suporte psicossocial direcionadas às mães e às famílias.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo título, autoria, ano, objetivo e principais achados.

TÍTULOS	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Além do diagnóstico: omissão estatal, sobrecarga materna e desigualdade de gênero no contexto do TEA	Coelho; Lima, 2026	Avaliar os impactos das políticas públicas na sobrecarga materna e desigualdade de gênero	A sobrecarga materna está relacionada à insuficiência estatal, desigualdade de gênero e abandono paterno.
Os impactos da ausência de suporte emocional e de orientação às mães atípicas após o diagnóstico de TEA.	Costa; Rocha; Nonato, 2026	Compreender as repercussões psicológicas e sociais da falta de apoio às mães de crianças com TEA.	A falta de suporte e orientação associa-se ao adoecimento psíquico materno, com elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão.
Intervenções de enfermagem na atenção primária para crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Dias *et al*., 2026	Investigar as intervenções do enfermeiro da APS no cuidado à criança com TEA, do rastreamento à coordenação do cuidado.	Embora habilitado para o rastreamento precoce e coordenação do cuidado, o enfermeiro apresenta atuação subutilizada e invisibilizada na assistência ao TEA

Mãe atípica no cuidado da criança com transtorno do espectro autista na perspectiva da enfermagem.	Felipe *et al*., 2024	Identificar o perfil sociodemográfico, econômico e a vulnerabilidade social de mães de crianças com TEA.	Mães constituem as principais cuidadoras, apresentando elevada sobrecarga e vulnerabilidade social.
Cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde voltado a crianças de 5 a 10 anos com TEA no SUS: práticas de acompanhamento medicamentoso, educação em saúde e suporte às famílias.	Oliveira *et al*., 2026	Analisar a importância do cuidado farmacêutico na APS para crianças com TEA no SUS.	A atuação do farmacêutico na APS melhora a adesão ao tratamento e a qualidade de vida de crianças com TEA.
Transtorno do Espectro Autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da incidência e diagnóstico.	Salgado *et al*., 2022	Reunir evidências recentes sobre o cuidado e a atenção primária à criança com TEA.	Aumento da incidência e do diagnóstico de TEA, com maior impacto em populações socioeconomicamente vulneráveis.
Maternidade atípica e qualidade de vida: vivências de mães após o diagnóstico de TEA.	Soares *et al*., 2022	Analisar os efeitos emocionais e sociais do diagnóstico de TEA na qualidade de vida materna.	A qualidade de vida materna está diretamente relacionada ao suporte emocional, psicossocial e institucional disponível.
Saúde mental de mães com filhos neurodivergentes: uma revisão narrativa.	Valente; Maurício, 2026	Identificar os impactos da neurodivergência dos filhos na saúde mental materna.	Elevada carga psicossocial materna, marcada por estresse, ansiedade, depressão e exaustão, com redução da qualidade de vida.

Fonte: Autoria própria (2026)

A análise dos estudos sintetizados na Tabela 1 evidencia que a saúde mental materna constitui uma dimensão frequentemente atravessada por sobrecarga, vulnerabilidade social e insuficiência de suporte no contexto do cuidado de crianças com TEA. Embora os estudos apresentem diferentes enfoques, observa-se convergência quanto à centralidade das mães na organização e continuidade do cuidado, condição que pode ser intensificada pela fragilidade das redes de apoio, pelas desigualdades socioeconômicas, pelas dificuldades de acesso aos serviços e pela distribuição desigual das responsabilidades familiares. Os achados também indicam que a assistência permanece, em diferentes contextos, predominantemente direcionada às necessidades clínicas e terapêuticas da criança, enquanto as demandas emocionais e psicossociais maternas podem receber menor atenção. Paralelamente, foram identificadas limitações na atuação e na articulação dos profissionais e serviços da APS, apesar de seu potencial para o acompanhamento longitudinal, a coordenação do cuidado, a educação em saúde, o acolhimento das famílias e a identificação de situações de sofrimento psíquico. Nesse sentido, os resultados sugerem que a invisibilidade das necessidades maternas não constitui apenas uma questão individual, mas está relacionada à forma como o cuidado é organizado e compartilhado entre família, serviços e rede de atenção. A partir desses achados, a discussão foi organizada em eixos relacionados à sobrecarga e ao sofrimento psíquico materno, aos fatores sociais, familiares e institucionais associados à vulnerabilidade, à invisibilidade das

necessidades maternas no cuidado à criança com TEA e às possibilidades de atuação da APS e da equipe multiprofissional.

No âmbito do SUS, os estudos analisados evidenciam a importância estratégica da APS na organização do cuidado às famílias de crianças com TEA, especialmente por sua capacidade de promover acompanhamento longitudinal, coordenação do cuidado e articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção. Nesse contexto, os achados sugerem que a integralidade do cuidado requer a superação de uma abordagem centrada exclusivamente na condição clínica da criança, incorporando também as repercussões emocionais e sociais decorrentes do exercício contínuo do cuidado. A equidade, por sua vez, pressupõe o reconhecimento das diferentes condições de vulnerabilidade vivenciadas pelas mães, considerando que fatores como sobrecarga, fragilidade das redes de apoio e limitações socioeconômicas podem ampliar sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. A longitudinalidade também se mostra relevante, uma vez que as necessidades relacionadas ao cuidado podem se modificar ao longo do desenvolvimento da criança, exigindo acompanhamento contínuo e articulação entre os serviços. Entretanto, embora esses princípios sustentem uma perspectiva ampliada de atenção, os estudos apontam desafios para sua efetivação, sobretudo quando as necessidades de saúde mental materna permanecem secundarizadas diante das demandas terapêuticas da criança. Essa lacuna reforça a necessidade de fortalecer, no âmbito da APS, práticas que reconheçam a mãe simultaneamente como cuidadora e sujeito de cuidado (Costa; Rocha; Nonato, 2026).

As fragilidades identificadas na assistência às crianças com TEA no âmbito da APS envolvem, entre outros aspectos, limitações no conhecimento e no preparo dos profissionais para reconhecer manifestações do transtorno, orientar as famílias e articular adequadamente os diferentes pontos da rede de atenção. Também são descritas dificuldades relacionadas à assistência farmacoterapêutica, incluindo insegurança profissional, limitações na orientação aos cuidadores e desconhecimento dos recursos disponíveis no território, aspectos que podem comprometer a continuidade e a coordenação do cuidado. Nesse contexto, parcela significativa da responsabilidade pela busca de informações, organização dos tratamentos e articulação entre os diferentes serviços pode recair sobre as mães, ampliando a complexidade do cuidado cotidiano. Essas condições podem repercutir na saúde mental materna, favorecendo sentimentos de insegurança, sobrecarga e desamparo. Assim, as fragilidades identificadas na assistência ao TEA não se restringem às dimensões clínica e terapêutica, alcançando também as dimensões emocional e social do cuidado familiar e evidenciando a necessidade de ampliar o suporte às cuidadoras no âmbito da APS (Oliveira *et al*., 2025).

A vivência da maternidade atípica no contexto do cuidado cotidiano de crianças com TEA pode estar associada a importante carga psicossocial, com repercussões sobre a saúde mental e a qualidade de vida maternas. A literatura analisada aponta que a sobrecarga emocional e o acúmulo de responsabilidades, decorrentes da frequente centralidade das mulheres na organização e coordenação dos cuidados, estão associados à presença de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e exaustão emocional. Esse contexto pode ser agravado por sentimentos de culpa, isolamento social relacionado ao estigma e redução ou interrupção de atividades profissionais em razão das demandas de cuidado, comprometendo as possibilidades de autocuidado e participação social. Tais repercussões não devem ser compreendidas exclusivamente como consequências individuais, uma vez que também se relacionam às condições sociais e estruturais em que o cuidado é exercido, incluindo a fragilidade das redes de apoio, às condições socioeconômicas e a insuficiência de serviços e políticas direcionados às necessidades das cuidadoras. Nesse cenário, o suporte psicossocial e a atuação interdisciplinar assumem relevância para o acolhimento das demandas maternas e para a construção de estratégias de cuidado que contemplem, simultaneamente, as necessidades da criança e a saúde e o bem-estar de sua cuidadora (Valente; Maurício, 2026).

A sobrecarga decorrente da maternidade atípica também evidencia a necessidade de qualificar a atuação dos profissionais de saúde no acompanhamento das mães de crianças com TEA. A fragilidade das redes de apoio e as condições de vulnerabilidade social e econômica podem intensificar as demandas relacionadas ao cuidado e repercutir na saúde mental e nas práticas de autocuidado. Somam-se a esse contexto os estigmas e as expectativas sociais associados à maternidade, que podem favorecer sentimentos de culpa e insuficiência, enquanto as demandas terapêuticas e assistenciais da criança podem contribuir para o isolamento social e a redução da participação em atividades profissionais. Diante desse cenário, a atuação dos profissionais de saúde, incluindo a enfermagem, mostra-se relevante para a identificação das necessidades maternas, a oferta de escuta qualificada e o desenvolvimento de ações de educação em saúde e suporte psicossocial. Essa perspectiva amplia o cuidado para além da condição clínica da criança, reconhecendo a mãe também como sujeito de cuidado e integrante da unidade familiar que necessita de atenção e acompanhamento em saúde (Felipe *et al*., 2024).

A APS, enquanto porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado no SUS, desempenha papel estratégico no acompanhamento de crianças com TEA e de suas famílias. Entretanto, os estudos analisados evidenciam lacunas na efetivação de uma assistência integral, especialmente no reconhecimento das necessidades psicossociais maternas. Observa-se que as ações assistenciais tendem a priorizar a identificação de alterações do desenvolvimento e o

acompanhamento das demandas clínicas e terapêuticas da criança, enquanto as experiências subjetivas e as necessidades de saúde das mães podem permanecer secundarizadas. Nesse contexto, a mãe tende a ser reconhecida principalmente como mediadora do cuidado, responsável pelo acompanhamento de consultas, terapias e orientações, mas nem sempre como sujeito que também apresenta demandas próprias de saúde. A ausência de reconhecimento e suporte às necessidades maternas pode contribuir para a intensificação de sentimentos de angústia, sobrecarga e desamparo, especialmente diante das dificuldades de acesso aos serviços especializados, das barreiras socioeconômicas e das fragilidades na implementação das políticas públicas. Dessa forma, quando a saúde mental materna não é incorporada ao planejamento e ao acompanhamento assistencial, limita-se a efetivação de uma perspectiva integral e familiar do cuidado, capaz de contemplar as dimensões biológica, psicológica e social envolvidas no acompanhamento da criança com TEA (Salgado *et al*., 2022).

A sobrecarga materna no contexto do TEA constitui fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos objetivos e subjetivos relacionados à organização e à continuidade do cuidado. O acompanhamento de terapias, consultas e atividades escolares, associado ao manejo das particularidades comportamentais da criança, pode concentrar nas mães parcela significativa das responsabilidades assistenciais, sobretudo em contextos marcados pela fragilidade das redes de apoio e por dificuldades de acesso aos serviços especializados. Esse cenário pode repercutir negativamente na saúde física e mental materna, associando-se à exaustão, ao estresse, a sintomas ansiosos e depressivos e à redução da qualidade de vida. Entretanto, a sobrecarga não deve ser compreendida exclusivamente como dificuldade individual decorrente da maternidade, mas também como expressão das condições sociais, econômicas e institucionais nas quais o cuidado é produzido. Nessa perspectiva, a insuficiência de suporte às cuidadoras evidencia a necessidade de que políticas e serviços de saúde reconheçam suas demandas específicas e desenvolvam estratégias de cuidado compatíveis com os princípios da integralidade e da equidade do SUS (Coelho; Lima, 2026).

O diagnóstico de TEA de um filho pode desencadear processos de reorganização emocional e familiar, especialmente diante das mudanças nas expectativas, nas rotinas e nas responsabilidades relacionadas ao cuidado. Nesse contexto, algumas mães podem vivenciar sofrimento psíquico, ansiedade, sintomas depressivos e estresse, particularmente quando as demandas de cuidado se associam à necessidade de reorganização de projetos pessoais e profissionais e às incertezas relacionadas ao desenvolvimento da criança. A ausência ou fragilidade das redes de apoio, as dificuldades de acesso aos serviços e as experiências pouco acolhedoras durante o processo diagnóstico podem contribuir para sentimentos de solidão,

desamparo e isolamento social. Algumas mulheres relatam também vivenciar um processo de elaboração das expectativas previamente construídas em relação à maternidade e ao desenvolvimento do filho, experiência descrita em parte da literatura como “luto simbólico”. Entretanto, essa experiência não é universal e não deve ser interpretada como consequência necessária do diagnóstico de TEA, uma vez que as respostas maternas são heterogêneas e atravessadas por aspectos individuais, familiares, sociais e culturais. Dessa forma, o sofrimento materno deve ser compreendido para além de uma perspectiva individual, considerando as condições sociais, familiares e institucionais que podem intensificar a sobrecarga e limitar as possibilidades de apoio e compartilhamento do cuidado (Soares *et al*., 2025).

A assistência às crianças com TEA no âmbito da APS ainda apresenta lacunas relacionadas à identificação de sinais de alerta, à continuidade do acompanhamento e à articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção. Essas fragilidades podem repercutir não apenas no acesso e na continuidade do cuidado da criança, mas também na experiência das famílias, especialmente das mães, que frequentemente assumem papel central na busca por diagnóstico, tratamento e acompanhamento terapêutico. Nesse contexto, os estudos analisados apontam que estratégias fundamentadas no acolhimento, na escuta qualificada e na oferta de espaços coletivos de apoio podem favorecer o enfrentamento da sobrecarga emocional, do isolamento social e das dificuldades vivenciadas pelas cuidadoras. A adoção de uma perspectiva de cuidado centrado na família e orientada pelo modelo biopsicossocial amplia a compreensão das necessidades relacionadas ao TEA para além dos aspectos clínicos, favorecendo a incorporação da saúde mental materna ao planejamento assistencial. Nesse processo, a atuação interdisciplinar e a utilização de instrumentos de organização do cuidado podem contribuir para o fortalecimento da autonomia familiar, a qualificação da assistência e a articulação da rede de atenção, possibilitando uma abordagem mais integral das necessidades da criança e de sua cuidadora (Dias; Costa; Córdula, 2026).

Nesse sentido, reconhecer a saúde mental materna como dimensão constitutiva do cuidado à criança com TEA implica superar uma lógica assistencial que compreende a mãe predominantemente como cuidadora e avançar para uma perspectiva integral e centrada na família, na qual ela também seja reconhecida como usuária dos serviços de saúde, sujeito de direitos e destinatária de ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde. No âmbito da APS, essa mudança de perspectiva requer a incorporação sistemática das necessidades maternas ao acompanhamento familiar, por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da identificação de sinais de sofrimento psíquico, do fortalecimento das redes de apoio e da articulação com os demais pontos da rede de atenção. Dessa forma, cuidar da criança com TEA implica também

cuidar de quem participa cotidianamente desse processo, sem estabelecer uma relação de substituição entre as necessidades infantis e maternas, mas reconhecendo-as como dimensões interdependentes do cuidado integral.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a saúde mental de mães de crianças com TEA ainda pode permanecer secundarizada no processo de cuidado, especialmente no âmbito da APS. Embora essas mulheres assumam frequentemente papel central na organização, continuidade e coordenação dos cuidados, suas necessidades de saúde podem não ser incorporadas de forma sistemática ao acompanhamento assistencial. Esse cenário está associado à sobrecarga física e emocional, ao estresse, à ansiedade, a sintomas depressivos, ao isolamento social e à redução das possibilidades de autocuidado e participação social.

Os achados também indicam que essas repercussões não devem ser compreendidas exclusivamente como manifestações individuais ou decorrentes da experiência da maternidade atípica. A fragilidade das redes de apoio, as condições socioeconômicas, o estigma, as dificuldades de acesso aos serviços especializados e as limitações na articulação da rede de atenção podem contribuir para a intensificação da vulnerabilidade materna. Nesse sentido, a invisibilidade da saúde mental dessas mulheres também expressa desafios relacionados à organização dos serviços e à efetivação dos princípios da integralidade, equidade e longitudinalidade do cuidado no SUS.

A APS apresenta posição estratégica para enfrentar essas lacunas, considerando sua função de acompanhamento longitudinal, coordenação do cuidado e articulação da rede de atenção. A incorporação sistemática da saúde mental materna ao acompanhamento das famílias requer práticas fundamentadas no acolhimento, na escuta qualificada, na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, no fortalecimento das redes de apoio e na articulação com os demais serviços. A atuação interdisciplinar e o cuidado centrado na família também se mostram relevantes para superar uma perspectiva assistencial restrita às necessidades clínicas da criança.

Conclui-se que qualificar o cuidado às crianças com TEA implica reconhecer a mãe simultaneamente como cuidadora e sujeito de cuidado, com necessidades próprias de saúde que devem ser consideradas no planejamento e acompanhamento assistencial. O fortalecimento de estratégias voltadas à saúde mental materna pode contribuir para uma atenção mais integral, equitativa e humanizada às famílias. Ressalta-se, contudo, a necessidade de ampliar a produção científica sobre a atuação da APS diante dessas demandas, especialmente por meio de estudos que investiguem estratégias assistenciais, experiências das próprias mães e formas de

organização dos serviços capazes de integrar efetivamente o cuidado infantil e a atenção à saúde de suas cuidadoras.

REFERÊNCIAS

Coelho, B. S. R; Lima, T. L. Além do diagnóstico: omissão estatal, sobrecarga materna e desigualdade de gênero no contexto do TEA. **Revista Amazônica de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 57-84, 2026. Disponível em: https://jiparana.emnuvens.com.br/eusei/article/view/2370.

Costa, R. V. B; Rocha, L. O; Nonato, Í. B. L. Os impactos da ausência de suporte emocional e de orientação às mães atípicas após o diagnóstico de tea. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 6, p. 1-19, 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/27400.

Dias, M. L. *et al*. Intervenções de enfermagem na atenção primária para crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Universitária Brasileira**, v. 4, n. 3, 2026. Disponível em: http://revistaub.com/index.php/RUB/article/view/308.

Felipe, V. C. F. F. *et al*. Mãe atípica no cuidado da criança com transtorno do espectro autista na perspectiva da enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 722-733, 2024. Disponível em: http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/898.

Oliveira, K. S. *et al*. Cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde voltado a crianças de 5 a 10 anos com transtorno do espectro autista (TEA) no sistema único de saúde (SUS): práticas de acompanhamento medicamentoso, educação em saúde e suporte às famílias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23904.

Salgado, N. M. *et al*. Transtorno do Espectro Autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da incidência e diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748-e512111335748, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35748.

Soares, C. C. D. *et al*. Maternidade atípica e qualidade de vida: vivências de mães após o diagnóstico de TEA. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 5, n. 1, p. 339-348, 2025. Disponível em: https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/664.

Valente, A. J. S. R; Maurício, G. N. Saúde mental de mães com filhos neurodivergentes: uma revisão narrativa. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 5, n. 3, p. 1496-1513, 2026. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/1050.